



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE DOR EM PORTADORES DE SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL (SAB) APÓS USO DA FOTOBIMODULAÇÃO

Marlyanne Lopes de Barros Lima; Márcio Campos Oliveira

1. Bolsista – CNPQ, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maryblima@gmail.com
2. Orientador, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: campos@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: SAB; Dor; Laser.

INTRODUÇÃO

A síndrome da ardência bucal (SAB) é um distúrbio de dor crônica, de caráter multifatorial e caracterizada por uma sensação de queimação da mucosa oral (FELLER, 2017; OLIVEIRA, 2013). A sensação de queimação da SAB acomete a parte anterior da língua, podendo envolver outras superfícies mucosas como palato, lábio, assoalho e mucosa bucal. Geralmente é bilateralmente simétrica e avaliada em intensidade de moderada a intensa (BENDER, 2018; FELLER, 2017).

A SAB é mais prevalente em mulheres na perimenopausa e pós-menopausa com idade entre 60 e 69 anos, e essa prevalência pode aumentar com a idade em indivíduos de ambos os sexos (KLEIN, 2020, FELLER, 2017; BENDER, 2018). Os indivíduos geralmente se queixam de dor crônica de 4 a 6 meses de duração, muitas vezes relatando também sensações de formigamento ou, às vezes, coceira ou dormência (BENDER, 2018). O diagnóstico da síndrome é feito principalmente por exclusão baseado em sintomas subjetivos, como a presença de uma sensação de queimação ou disestesia que deve recorrer diariamente por mais de 2h por dia durante mais de 3 meses, sem qualquer evidência clínica e/ou lesões causadoras (KLEIN, 2020).

A fotobiomodulação tem se mostrado eficaz no tratamento de diversas condições ou doenças, por promover a biomodulação do metabolismo celular, bem como por possuir propriedades analgésicas e anti-inflamatórias (GONNELLI, 2016; DE SOUZA et al., 2020). É importante ressaltar que a fotobiomodulação (terapia a laser de baixa potência) é um tratamento não invasivo, bem tolerado pelos pacientes e eficaz para dores agudas e crônicas. Nos casos de SAB o objetivo desse tratamento é

melhorar os sintomas, uma vez que é difícil o controle total do desconforto (SPANEMBERG, 2019).

Ante o exposto, o objetivo do nosso trabalho foi avaliar a eficácia da fotobiomodulação nos níveis de dor expressos a partir de uma escala visual analógica (VAS) em pacientes portadores de síndrome da ardência bucal primária e secundária, para auxiliar na adoção de medidas terapêuticas adequadas em tais quadros clínicos, que representavam um desconforto importante para seus portadores.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de intervenção, prospectivo, não-controlado onde o próprio indivíduo tratado foi o seu controle, isso seguindo as recomendações do CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials) (<http://www.consort-statement.org>).

POPULAÇÃO

A população estudada foi constituída pelos pacientes atendidos previamente com diagnóstico clínico de Síndrome da Ardência Bucal sem nenhuma terapia instituída no Centro de Referência de Lesões Bucais da UEFS.

PROTOCOLO DE FOTOBIMODULAÇÃO (FBM)

Foi utilizado um aparelho de laser de baixa intensidade, portátil, Laser Therapy EC (DMC ABC Equipamentos, São Paulo, Brasil). O protocolo de tratamento consistiu em aplicações de laser com combinação de luz vermelha e infravermelha na região com uma distância intermediária de 2 mm, usando uma potência de 100mW, 10 nm, 6 Joules de energia por ponto durante 30 segundos, em 1 aplicação semanal por um período de 8 semanas.

COLETA DE DADOS

Foi utilizada a plataforma do Google Formulários para a coleta dos dados sociodemográficos e clínicos de cada paciente.

ANÁLISE DA SINTOMATOLOGIA

A análise da sintomatologia foi realizada através da Escala Visual Analógica (EVA), que corresponde a uma linha de 10 cm, que varia de 0 (sem dor) até 10 (dor mais intensa experimentada). Os pacientes foram orientados a escolher um número de 0 a 10 para descrever a intensidade dolorosa no momento do atendimento. Essa análise foi realizada em três momentos: T0 (antes de iniciar o tratamento), T1 (após a quarta sessão de tratamento), T2 (após a última sessão de tratamento).

ANÁLISE ESTATÍSTICAS

Para a análise estatística utilizamos o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na versão 2.0 para organizar e analisar os dados obtidos. Realizamos uma análise descritiva dos dados e em seguida o Teste Exato de Fisher para apurar a existência estatística em T0 das alterações sistêmicas e uso de medicações quanto às intervenções de FBM. Analisamos através do teste Kolmogorov-Smirnov os dados quantitativos do EVA.

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Esse estudo deriva do Projeto intitulado “ESTUDO CLÍNICO-PATOLÓGICO DAS LESÕES ORAIS IDENTIFICADAS EM UNIDADES DE REFERÊNCIA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS BAIANAS” que foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos, da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, e aprovado sob o protocolo de número 087/2008.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa incluiu 21 pacientes diagnosticados com Síndrome da Ardência Bucal (SAB), todos atendidos no ambulatório de lesões bucais da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A média de idade dos participantes foi de 64 anos. Todos os pacientes (100%) eram do sexo feminino. Em relação à cor da pele, 9 pacientes (42%) foram classificados como brancas. Além disso, 18 pacientes (85%) não apresentaram lesões na mucosa bucal (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição das características sociodemográficas dos pacientes.

VARIÁVEL	SAB
Sexo (n=21)	
Masculino	0 (0%)
Feminino	21 (100%)
Raça/Cor (n=21)	

Branco	9 (43%)
Preta	4 (19%)
Parda	8 (38%)
Lesão em mucosa (n=21)	
Sim	3 (14%)
Não	18 (86%)

A análise da sintomatologia dolorosa mostrou uma melhoria significativa nos pacientes ao comparar o final do tratamento de fotobiomodulação com o início. Embora esta avaliação seja limitada devido à natureza unidimensional da Escala Visual Analógica (EVA), que só avalia a dor no momento presente (Martinez et al., 2011), foi possível observar uma melhora contínua nas pacientes ao longo do tratamento, evidenciando a eficácia da fotobiomodulação no tratamento da SAB.

Em um estudo complementar, foram incluídos pacientes com mais de 40 anos que relataram sintomas de queimação ou dor na mucosa oral por pelo menos três meses. A EVA foi utilizada para medir o nível de dor desses pacientes. O escore inicial médio na EVA foi de 8,9, que caiu para 5,5 ao final do tratamento. A redução da dor foi marginalmente significativa (Sparnemberg et al., 2019). Esse estudo reforça os resultados da presente pesquisa, que também indicou uma melhora nos pacientes após o tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, a fotobiomodulação por meio do laser de baixa potência mostrou-se uma abordagem eficaz e promissora no tratamento da Síndrome da Ardência Bucal (SAB). A análise dos dados indica uma melhora significativa na intensidade da dor dos pacientes ao longo do tratamento, mesmo considerando as limitações inerentes ao uso da Escala Visual Analógica (EVA).

REFERÊNCIAS

- BENDER, S. D. Burning Mouth Syndrome. **Dental Clinics of North America**, v. 62, n. 4, p. 585–596, out. 2018.
- FELLER, L. et al. Burning Mouth Syndrome: Aetiopathogenesis and Principles of Management. **Pain Research and Management**, v. 2017, p. 1–6, 2017.
- GONNELLI, F. A. S. et al. Low-level laser therapy for the prevention of low salivary flow rate after radiotherapy and chemotherapy in patients with head and neck cancer. **Radiologia Brasileira**, v. 49, n. 2, p. 86–91, abr. 2016.